



# Autodeterminação Pacificadora

## *Auto-Determinación Pacificadora*

## *Self-Determination Seizing*

Maria das Graças Silva

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar a trajetória da autora para a conquista da autopacificação, embasada na autodeterminação pacificadora aproveitando as oportunidades de convivência grupal, autossuperações frente às adversidades e contra-fluxos de intimidação, comparada à autovivência em um campo minado. A metodologia utilizada foi baseada nos levantamentos dos fatos e parafatos das experiências obtidas nos cursos Formação do Conscienciólogo e Pesquisador, Curso de Projeciologia e Conscienciologia e Escola de Projeção Lúcida – módulo Autoconscienciometria e aplicação de técnicas especificadas neste artigo.

**Palavras-chave.** Autodeterminação, Autopacificação, Proéxis.

### **Resumen**

*Este artículo tiene como objetivo presentar la trayectoria del autor a la conquista de la autopacificación, basado en la autodeterminación pacificadora aprovechando las oportunidades de la vida en grupo, autosuperaciones ante las adversidades y la contracorriente de intimidación, en comparación con la auto-vivencia de estar en un campo de minas. La metodología utilizada se basó en encuestas realizadas de los hechos y parahechos a cerca de experiencias adquiridas en los cursos de Formación del Conscienciólogo Investigador, Curso de Proyeciólogía y Conscienciología y Escuela de Proyección Lucida – módulo Autoconscienciometría y aplicaciones de técnicas especificadas en este artículo.*

**Palabras clave:** Autodeterminación, Autopacificación, Programación Existencial

### **Abstract**

*This article aims to present the trajectory of the author for the conquest of self-pacification, based on peaceful self-determination seizing the opportunities of group living, self-overcoming face of adversities and intimidation of counter flows, compared to self living in a minefield. The methodology used was based on surveys of facts and parafacts on experiences gained in the courses Training of Researcher Conscienciólogist, Projectiology and Conscienciology Course and School of Lucid Projection – Self-Conscienciómetry module and application techniques specified in this article.*

**Keywords.** Self-determination, Self-pacification, Existential Program

## INTRODUÇÃO

**Contexto.** Escrever este artigo teve como motivação o resultado da utilização constante do trafor que sinalizou os meandros da pacificação íntima e grupal, a partir do aproveitamento das oportunidades interassistenciais no cotidiano durante as vivências grupais, reciclagens intraconscientes e autoenfrentamento frente ao grupo evolutivo e os grupos de origem mesológica que se encontravam em condição adversa à paz e para isso foi importante o uso constante da autodeterminação.

**Objetivo.** O objetivo da autora é apresentar a riqueza de oportunidades cotidianas de auto-superações, autoenfrentamento, reconciliações, retratações nas convivências grupais, com o foco no trafor para alcançar a autopacificação e consequente pacificação grupal, dentro do processo do cumprimento da proéxis.

**Metodologia.** A pesquisa foi elaborada a partir do levantamento das vivências da autora nas realizações dos trabalhos nos grupos: familiar, profissional e voluntariado, dos registros de fatos e para-fatos durante o curso para Formação do Conscienciólogo e Pesquisador, Curso de Projeciologia e Conscienciologia, Escola de Projeção Lúcida, técnica do Perdão, técnica da Mobilização Básica de Energias e Pulsação dos Chacras e técnica do Foco no Trafor.

**Apresentação.** O texto foi desenvolvido em 5 seções a seguir:

- I. **Metodologia.**
- II. **Autoenfrentamento.**
- III. **Autodeterminação Pacificadora.**
- IV. **Recomposição.**
- V. **Conclusão.**

## I. METODOLOGIA

1. No 1º Módulo do Curso para Formação do Conscienciólogo e Pesquisador (2004): foram analisadas as anotações das ideias relacionadas ao entendimento das autovivências parapsíquicas junto aos grupos.

2. No 2º Módulo do Curso para Formação do Conscienciólogo e Pesquisador (2006): foram analisados os registros sobre o autoenfrentamento para propor ideias estratégicas assistenciais ao grupo evolutivo e superação da ingenuidade parapsíquica, frente às represálias assediadoras.

3. No 1º Módulo do Curso para Formação do Conscienciólogo e Pesquisador (2006): foram analisados os registros sobre a liberdade consciencial para assistir aos grupos, sem restrições.

4. No Curso de Projeciologia e Conscienciologia: foi feita a análise projeciológica no Laboratório de Técnicas Projetivas sobre o encontro com a consciex assediadora do grupo familiar.

5. Na Escola de Projeção Lúcida – Módulo Autoconscienciometria: foi aplicada a técnica projetiva com o objetivo de encontrar com a consciex assediadora grupal familiar a fim de superar a intimidação.

6. Na Oficina de Escrita: houve o registro das ideias em bloco durante a oficina realizada dia 28.9.2014.

7. Na Técnica do Perdão: foi realizado trabalho energético no cardiochakra com o foco nas consciências onde ainda há algum padrão de mágoas e ressentimentos.

**Técnica.** Aplicar a técnica do perdão com trabalhos de energia no cardiochakra é muito importante e tem um resultado imediato de libertação dos liames que impedem a conquista da autopacificação íntima.

**Cardiochakra.** A técnica consiste em absorver energias pelo cardiochakra com a pensenização de tranquilidade, paz e harmonia, buscando expandir o chakra.

**Energias.** Em seguida exteriorizar as energias pelo cardiochakra para as consciências envolvidas nos processos de reconciliação, retratação, onde ainda há resquícios de mágoas ou ressentimentos intraconscienciais ou quaisquer necessidades de posturas egóicas, como o de estar certo na questão.

8. Realizar a Técnica da Mobilização Básica de energias e pulsação dos chacras com o objetivo de trazer para a psicofera a consciex assediadora de uma conscin do grupo evolutivo para assistência/higienização.

9. Manter Foco no trafor: manutenção diária com pensenização no trafor em contraposição ao surgimento das condições inerentes ao trafor.

10. Realizar a Técnica da Projeção Desassediadora: se disponibilizar junto ao amparo para assistir aos grupos, através da realização de reuniões no extrafísico antes de promover a reunião no intrafísico, a fim de elucidar os equívocos provocados pelas consciex assediadoras grupais.

## II. AUTOENFRENTAMENTO

**Autopacificação.** A conquista da autopacificação íntima pode ser alcançada embasada no autoenfrentamento aproveitando as oportunidades das vivências nos vários grupos, através da autodeterminação pacificadora construída pelas autoanálises das experiências cotidianas e nos campos parapedagógicos dos cursos.

**Interassistência.** A partir da prática da interassistência nas mais variadas formas de trabalho junto aos grupos, temos a oportunidade de realizar as reconciliações, retratações, resgates das consciências envolvidas nos processos para a recomposição dos grupos através da atualização do *modus operandi* grupal e do autoenfrentamento do trafor que faz o *link* com os grupos ainda imaturos.

**Seriexes.** Identificar o trafor é de suma importância para decodificar a “trama” histórica enraizada nos processos bélicos do passado e que vão transformando com o perpassar das seriexes.

**Exemplarismo.** As reciclagens intraconscienciais constantes nos colocam em condições do exemplarismo perante às consciências em geral, e assim conseguimos caminhar e continuar realizando a auto e hetero-assistência de modo contínuo cada vez mais fortalecido.

**Proéxis.** As consciências imaturas (assediadoras) ao serem assistidas se libertam e as consciências amparadoras aproximam mais, proporcionando-nos acesso às ideias que alavancam a nossa proéxis.

**Tranquilidade.** Através da aplicação das técnicas específicas para resgates e reconciliações, como a técnica projetiva desassediadora para esclarecimento aos grupos e a técnica da mobilização básica das energias para as autoavaliações das iscagens, exercitamos a tranquilidade em contraposição à ansiedade, medo, intimidação, baixa auto-estima e falta de confiança nos trafores e também no amparo.

**Epicentrismo.** O autoinvestimento no epicentrismo em geral, como a docência, coordenações, capacitação profissional (cursos em geral) nos qualifica para os autoenfrentamentos, posicionamentos perante às consciências dos grupos.

**Autopacificação.** A autopacificação vai aumentando à medida que temos resultados positivos do autoenfrentamento e da autossuperação dos trafores, retroalimentando a motivação para a continuidade aos trabalhos evolutivos.

**Evolução.** Essa atitude pró-evolutiva aumenta a autoconfiança e a auto-estima, libertando-nos das peais que atravancam a evolução.

**Imaturidades.** Os trafores, imaturidades estagnadoras da evolução precisam ser superados com determinação.

**Trafores.** Eis 6 trafores relacionados à intimidação:

1. **Ansiedade.** A ansiedade que contribui para os bloqueios das captações das ideias e o desperdício de energias.
2. **Insegurança.** A insegurança fator que leva à baixa-autoestima.
3. **Intranquilidade.** A intranquilidade contraditória à paz.
4. **Irritação.** A irritação que fomenta o nervosismo e o desequilíbrio.
5. **Medo.** O medo que leva a conscin acuar e à perda de oportunidades evolutivas.
6. **Reatividade.** Um comportamento que proporciona perdas em geral.

**Superação.** Como superar os trafores para conseguir a autopacificação íntima?

**Exemplo.** Utilizar a autodeterminação em contraposição à intimidação nas seguintes situações:

1. **Oportunidades.** Aproveitar as oportunidades onde o trafor possa expressar de maneira ostensiva, como apresentar e/ou implementar ideia de renovação, atualização do *modus operandi* de um grupo.
2. **Parapercepções.** Confiar nas parapercepções quanto à captação das ideias, *insights*, relacionadas às questões administrativas em geral, transmitindo-as com tranquilidade.

### III. AUTODETERMINAÇÃO PACIFICADORA

**Definição.** A autodeterminação pacificadora é a decisão, vontade, firmeza e persistência para a conscin promover a autopacificação e a pacificação grupal, através da teática assistencial aproveitando as oportunidades ao interagir com os grupos em geral.

**Trafor.** O trafor da autodeterminação está relacionado com a manutenção do cumprimento da proéxis. Ao acessar as informações junto aos amparadores para realização das mudanças necessárias para o grupo caminhar e também para as recins, a autora foca o trafor para superação a fim de obter resultados positivos.

**Passado.** Há indícios, através de *flashes* projetivos, de que o processo da intimidação tem origem nas vidas passadas quando a autora iniciou a sua caminhada evolutiva, uma vez que o grupo afim estava sempre presente “cobrando” a postura anterior e o grupo exterminado cobrando pelas perdas das suas vidas de várias formas.

**Cronêmica.** A vivência da autora pode ser comparada a um campo minado, onde qualquer descuido pode gerar acidentes de percurso, e conseqüente atraso no cumprimento da proéxis, devido ao desgaste energético e perda de tempo para resolver a questão.

**Acidentes.** Os acidentes de percurso parapsíquicos, de base assediadoras, como se observa, podem então, comprometer a execução da proéxis quando atingem alto nível de intensidade ou frequência, atravancando as manifestações da conscin (VIEIRA, 2003; p.63).

**Sustentabilidade.** O alvo era sempre a estrutura da sustentabilidade financeira com o objetivo de desviar a atenção assistencial ao grupo familiar e também atrasar a sua caminhada dentro do grupo evolutivo, pois a conseqüência é a demora para se restabelecer novamente.

**Casuística.** Prejuízo financeiro por falta de valorização da parapercepção em relação ao cliente. Era um momento em que a autora passava por situação financeira delicada. Havia assédio no processo. Ela percebeu que havia algo errado, que não deveria vender para aquele cliente, apesar da parte administrativa estar toda correta. Enfim tratava-se de um estelionatário que deu prejuízos para várias empresas em BH, inclusive a da autora. Somou-se então mais um prejuízo à situação delicada em que já se encontrava.

**Parapsiquismo.** Em vidas passadas, já iniciando o uso do parapsiquismo de forma mais madura, para fins assistenciais, confiou em consciências anti-cosmoéticas e caiu numa cilada em conseqüência da avaliação ingênua e equivocada de uma questão.

**Projeção.** A autora teve uma vivência projetiva durante o ECP2 (2013), cuja cena vivenciada naquela vida, ela era homem, estava sem camisa, tinha as mãos amarradas e a corda presa na parte de trás de uma carroça puxada por cavalos que corria pelas ruas de uma cidade, o que causou a sua des-soma. O padrão de energia era de desvalorização. O que ela havia informado de ideias em um discurso estava correto, porém era incoerente a sua presença naquele grupo ante seus valores.

**Elucidação.** Essa projeção ajudou a elucidar um aspecto da intimidação em alguns momentos perante os grupos.

**Intraconscienciologia.** Pela Intraconscienciologia é possível a conscin estudar e aprofundar as pesquisas do seu microuniverso, para o autoentendimento das origens dos seus trafores e das suas potencialidades mais ocultas e utilizar o seu trafor para fazer assistência aos diversos grupos levando-os à pacificação.

**Paradigma.** Nesta vida intrafísica, através do neo-paradigma consciencial que embasa a Conscienciologia, a autora conseguiu detectar a proéxis através dos cursos realizados, conexão com equipe extrafísica de amparadores e das várias oportunidades de realizar trabalhos que dão sustentabilidade à sua reciclagem, pois são momentos em que precisa autoenfrentar-se e para isso utiliza o trafor da autodeterminação.

**Exemplos.** Eis, duas situações que exemplificam a sustentabilidade das reciclagens:

1. Epicentrismo (Implementar ideias de atualização organizacional em geral);
2. Docência conscienciológica.

**Reciclagens.** A pacificação é alcançada, é aprofundada através das várias reciclagens, que nos possibilitam mudanças de posturas, de visão através de outros ângulos sobre as questões/problemas.

**Conquistas.** Eis, em ordem alfabética 8 efeitos da autopacificação íntima:

1. Apaziguamento;
2. Autolucidez
3. Autorreconciliação;
4. Autorresgate;
5. Autossegurança;
6. Compreensão;
7. Reeducação emocional;
8. Visão de Conjunto.

**Minipeça.** A autopacificação íntima proporciona também a ampliação da compreensão das implicações das consciências nos vários contextos grupais e do nosso papel a ser desempenhado enquanto minipeça, no aqui e agora aproveitando toda a riqueza de informações, das condições holosomáticas para serem aplicadas, utilizadas nos encontros patrocinados pelos amparadores.

**Efeitos.** Eis, em ordem alfabética 8 efeitos proporcionados pela autopacificação íntima:

1. **Alavancagem da proéxis.** Maior ganho de tempo e assertividade nas escolhas devido à tranquilidade para pensenizar.
2. **Docência.** O fluxo na docência conscienciológica que proporciona a mudança de patamar.
3. **Epicentrismo.** Autorresgate da liderança assistencial.
4. **Exemplarismo no grupocarma familiar (primogênita).** O exercício da assistência no grupo familiar através do exemplarismo.
5. **Gestação consciencial.** A tranquilidade para os registros pensênicos assistenciais das experiências.
6. **Iscagem lúcida.** A assistência através da iscagem à líderes anticosmoéticos.
7. **Liderança em trabalhos em geral.** O exercício da liderança nos vários grupos, incluindo o trabalho na socin considerando a oportunidade evolutiva.
8. **Voluntariado.** A oportunidade de atualizar a forma de realizar os trabalhos assistenciais junto aos colegas.

#### IV. RECOMPOSIÇÃO

**Família.** O grupo familiar da autora é composto por conscins com parapsiquismo bem acentuado, imaturo, sendo a matriarca líder da família um satélite de assediador, descontrolada, desestabilizadora

familiar, que atraía as consciexes do grupo, provocando assédio atingindo principalmente a sustentabilidade financeira de todos, sem que um pudesse ajudar ao outro.

**Intenção.** As atitudes da matriarca da família da autora, denotavam intenções de desunir os filhos, através de manipulações, distorções, ameaças e intrigas. Havia um assédio estigmatizador grupal familiar que espargia energias de intimidação, caso a matriarca não fosse atendida em suas imposições e desmandos de lhe dar o que pedisse ou de resolver os estragos provocados pelas suas atitudes imaturas.

**Consequência.** Essa situação gerava conflitos íntimos em todos, cuja consequência era a condição de menos valia, intimidação, medo e desvalorização.

**Ajuda.** O grupo familiar da autora passou a buscar ajuda, mas sem senso crítico, com ingenuidade em relação à outras conscins, o que em muitas vezes aumentou o nível do assédio e de desestabilização principalmente da sustentabilidade financeira.

**Exemplos.** Eis, dois exemplos de ingenuidade do grupo:

1. Confiar em pessoas parapsíquicas anticosmoéticas;
2. Confiar em “amigos” dissimulados.

**Interassistência.** Há indícios através de vivências projetivas da autora, com aplicação da técnica da Projeção Assistida, de que o grupo familiar vem evoluindo junto há várias vidas, buscando a libertação dos entraves grupais através da interassistência e que a matriarca nesta vida atual está “protegida” entre os componentes do grupo, pois apesar de toda intimidação imposta ao grupo através dessa conscin, todos tem cuidados com ela e não nutrem ódio além de buscar a compreensão do que está acontecendo, cada um fazendo as suas análises, investigações, auto-observações, para desatar os nós górdios da autculpa, das perdas, da interprisão.

**Grupo.** Eis, 7 características básicas que sempre sustentaram os componentes do grupo familiar da autora:

1. Alegria;
2. Bom humor;
3. Buscar consenso;
4. Gostar de ajudar/assistir;
5. Gostar de viver em paz;
6. Gostar de trabalhar com motivação;
7. Otimismo.

**Paz.** A recuperação da harmonia e da convivência da paz do grupo familiar da autora iniciou-se através do seu exemplarismo, em função das suas reciclagens intraconscienciais junto ao grupo evolutivo o que proporcionou condições de auto-enfrentamento e o desassédio das consciências afins aos grupos (conscins e consciexes) sendo de predominância belicista.

**Recins.** Eis 3 situações que exemplificam os efeitos das recins:

1. Ao implementar uma ideia inovadora no grupo evolutivo, acontecia algum tipo de represália no grupo familiar da autora, nos clientes da sua empresa, e dentro do grupo evolutivo havia consciências com antagonismo à ideia, como forma de desestabilizar. A autora focava o trafor autodeterminação, ocorria nesse momento o autoenfrentamento ao trafor intimidação e conseguia realizar o trabalho assistencial minimizando o impacto do assédio;

2. Ao participar da Escola de Projeção Lúcida, a autora teve uma vivência projetiva com um grupo de soldados, que formavam uma roda abraçados e cantavam de alegria ao se sentirem libertados;

3. Ao participar do Curso de Projeção e Conscienciologia, durante o Laboratório de Técnicas Projetivas, a autora teve contato com a consciex que assediava a sua mãe, pivô dos conflitos familiares.

**Casuística.** Ao escrever esse artigo houve as mesmas investidas assediadoras, porém o auto-domínio para o autoenfrentamento atingiu um excelente nível de pacificação da autora para resolver as questões.

**Clientes.** Houve algumas reclamações infundadas, durante a escrita do artigo, mas as questões foram resolvidas com mais leveza e sem a conotação da intimidação ostensiva.

**Sustentabilidade.** Ao invés de perder clientes como acontecia com intimidação, ameaça a sua sustentabilidade, hoje (dia 10.10.2014) abriu clientes que a procuraram sendo que a autora trabalha com vendas institucionais e o vendedor é quem vai ao cliente.

**Grupocarma.** A autora recebeu telefonema (dia 10.10.2014) de uma das irmãs informando sobre uma investida de assédio, para desestabilizá-la no trabalho, mas como está atenta e em processo de autopesquisa conscienciológica, reverteu a situação instalando EV.

**Voluntariado.** Houve uma questão delicada no voluntariado e a autora teve *insights* do amparo durante a tenepes e projeção. Anotou todas as ideias para a reunião, onde havia equívocos e assédio sutil e a reunião transcorreu de forma tranquila onde ela pode apresentar as ideias para higienizar/dessediar o grupo, que já havia mudado o padrão das energias nos transcorrer da semana que antecedeu a reunião.

**Indicadores.** Os *feedbacks* dos colegas e familiares, sobre as mudanças dos padrões das energias para um padrão de harmonia, tranquilidade geradores da alegria com os resultados positivos obtidos e mantenedores da autodeterminação pacificadora, são impulsionadores para a continuidade dos trabalhos assistenciais e das reciclagens intraconscienciais.

**Trafores.** Eis 6 trafores relacionados à autodeterminação pacificadora:

1. **Constância.** A condição da constância das reciclagens para a conquista da autopacificação íntima, mantendo o foco no objetivo.

2. **Continuidade.** Dar continuidade aos objetivos assistenciais, apesar dos obstáculos e contra-fluxos.

3. **Discernimento.** O discernimento enquanto condição para a autodespeticidade, através das reflexões e do entendimento das implicações das questões grupais.

4. **Inovação.** A inovação das ideias, do fazer diferente, da atualização para desvincular do passado belicista, através da conquista de neossinapses.

5. **Ousadia.** A ousadia diante dos obstáculos para implementar novas estratégias e seguir em frente junto com os grupos.

6. **Persistência.** A persistência para fazer auto e hetero-assistência através dos esforços com a autodeterminação pacificadora.

**Prioridade.** A autodeterminação pacificadora levou a autora a refletir sobre a responsabilidade e a importância de priorizar o cumprimento da proéxis.

**Pacifismologia.** Segundo a Pacifismologia, através da utilização de técnicas assistenciais podemos conquistar a autopacificação e a pacificação grupal, condição indispensável para o cumprimento da proéxis.

**Atributos.** Eis uma listagem de 23 elementos pertinentes, entre outros, da autopacificação:

01. **Abertismo.** A condição de abertismo para atualização e novas descobertas com base em neo-paradigma.

02. **Abrir mão.** Saber abrir mão diante dos conflitos e das ideias pré-concebidas em uma inter-releção.

03. **Afetividade.** A convivência sadia pelos trafores.

04. **Autonomia.** A conquista da autonomia para tomada de decisões e iniciativas dentro dos grupos.

05. **Bom humor.** A manutenção do bom humor ainda que em situações difíceis.

06. **Buscar soluções cosmoéticas.** As soluções pacificadoras nos grupos.

07. **Consonância com o cosmos.** A oportunidade de experimentar a consonância com o cosmos nos aprendizados de pacificação íntima.

08. **Desdramatização.** As oportunidades evolutivas disponíveis para serem experimentadas pelas consciências e sem dramas.

09. **Dinamização Holopensênica.** A modificação do padrão pensênico com o predomínio de busca de soluções pacifistas em quaisquer circunstâncias ou situações, com o predomínio do padrão pacifista em função dos resultados das reciclagens intraconscienciais.

10. **Diplomacia.** O cuidado para resolver as questões utilizando a diplomacia, fator importante nas pacificações em geral.

11. **Disposição para assistir.** Estar sempre pronto para assistir sem se abalar, condição *sine qua non* da autopacificação.

12. **Felicidade.** A felicidade, ponteiro consciencial íntimo, de estar no fluxo evolutivo.

13. **Ganho de tempo.** A autopesquisa incessante fomentadora dos aprendizados cotidianos.
14. **Harmonia.** As ações pacificadoras otimizadoras da harmonia dos veículos de manifestação da consciência.
15. **Liberdade.** A liberdade consciencial decorrente da autopacificação.
16. **Otimismo.** O otimismo inerente da consciência pacificadora que busca ver o lado bom das coisas sem ingenuidade.
17. **Paciência.** A paciência com os processos em geral, nossos e dos colegas, e principalmente saber aguardar o melhor momento para as colocações tarísticas.
18. **Paradiplomacia.** A paradiplomacia, condição primordial, pois somos multiexistenciais, multidimensionais e nossas manifestações precisam ter repercussões cosmoéticas.
19. **Pensenes sadios (auto e hetero-pensenes).** A condição imprescindível da manutenção da higiene pensênica para a manutenção da autopacificação que faz conexão com as consciências em geral sadias ou patológicas.
20. **Posicionamento holopensênico.** Acionar com autodeterminação o padrão de energia da paz que vai solucionar, abrandar, apaziguar, melhorar o padrão da geração do conflito causado por um equívoco ou mal entendido dentro de um grupo.
21. **Quietude.** A quietude da mente é uma condição ímpar para a autopacificação íntima.
22. **Tranquilidade.** A necessidade de manter a tranquilidade, co-adjuvante da pacificação, diante das adversidades do cotidiano.
23. **Universalismo.** O respeito a todos, às leis universais para a condição perene da autopacificação íntima.

## V. CONCLUSÃO.

**Superações.** Escrever este artigo foi um momento importante para a autora, por tratar-se de uma oportunidade ímpar de cumprir a proéxis junto aos grupos afins, através do processo de pacificação íntima e grupal, a partir das interações que proporcionam as superações dos traços imaturos e também os encontros para o fortalecimento do trafor e assim desatar os nós seculares.

**Satisfação.** A maior satisfação é ter condições de passar para inúmeras consciências, experiências e técnicas que vão assisti-las a partir da auto-assistência significativa da autora, embasada no trafor para a conquista da autopacificação e conseqüente pacificação grupal.

**Amparadores.** Registro aqui o agradecimento aos amparadores que assistiram ao grupo familiar para que libertassem dos séculos de emaranhados energéticos em suas imaturidades, a partir da disponibilidade assistencial dos seus componentes.

**Voluntariado.** O encontro com companheiros de proéxis foi o ápice das reciclagens intraconscienciais, com a oportunidade ímpar de implementação de ideias libertárias para o bom andamento dos trabalhos assistenciais embasados na autodeterminação pacificadora, que culminou com a assistência concomitante aos grupos em geral.

**A AUTODETERMINAÇÃO PACIFICADORA, EMBASADA NO  
CUMPRIMENTO DA PROÉXIS DESMORONA AS INVESTIDAS  
ASSEDIADORAS GRUPAIS SECULARES, ATRAVÉS DO  
INVESTIMENTO CONSTANTE EM RECICLAGENS.**

## REFERÊNCIA

DAROIT, Meracilde; *Reavaliação a Autorrealidade Intraconscencial a partir do Programa Autoconscienciométrico*; artigo; *Conscientia*; revista; vol.17 – N.2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; novembro, 2013; páginas 216 a 225.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo, *Manual da Proéxis: Programação Existencial*. 3ª Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2003.
2. VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 4ª. Ed. revista e ampliada; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1999.

**Maria das Graças Silva**, empresária no segmento de higienização profissional, graduada em Técnico de Contabilidade, Gestão de Recursos Humanos, *Coach*, voluntária do IIPC Belo Horizonte desde fevereiro de 2001, docente da Conscienciologia desde 2007.